



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REALIDADE POSSIVEL E NECESSÁRIA

Aline Carolina Belincanta Lamim

Acadêmica do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Maria Lucia Bertachini Nosella

Orientadora e docente do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Este projeto surgiu depois da realização de estágios obrigatórios, exigidos pelo CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, em escolas especiais e nas escolas formais, observando que é possível sim integrar uma criança ou adulto portador de necessidade especial em uma escola formal. Tais crianças necessitam dessa convivência com pessoas que fazem parte de sua realidade. Além disso, ser valorizados enquanto seres humanos, independentemente de serem normais ou possuírem alguma deficiência. O projeto abordará a educação inclusiva perante a realidade social e educacional do portador de necessidades especiais (PNEs). A educação inclusiva atual se caracteriza pela difícil integração do educando na escola formal. A origem do problema pode estar na falta de informação e na capacitação de familiares, instituições e educadores. O objetivo geral desse projeto é delinear as dificuldades que as instituições de ensino enfrentam para incluir uma criança ou adulto portador de necessidade especial. Sendo assim, analisar os aspectos positivos e negativos da inclusão do educando PNE dentro de uma escola formal é necessário e permitirá que os educadores superem desafios. Ou seja, buscar estratégias, caminhos que “facilitem” a inclusão dos portadores de necessidades especiais nas escolas formais. Um dos desafios é contribuir para o ajustamento desses alunos à sua sociedade e, não, excluí-los. O projeto ainda tem o intuito de conscientizar a sociedade que a educação inclusiva é importante para os PNEs e também para o próprio indivíduo, pois ambos são cidadãos honestos, capazes, criativos e o mais importante de tudo são seres humanos iguais. A inclusão depende não somente de uma reforma do pensamento, da escola e da sociedade, mas também de uma formação inicial e continuada dos professores, familiares, a qual possa torná-los capazes de conceber e de ministrar uma educação plural, democrática e transgressora, como são as escolas para todos. É preciso entender toda a extensão e a profundidade das transformações dos contextos educacionais e sociais, para que possa ser compreendida a verdadeira inclusão nas escolas e na sociedade. Portanto, a inclusão não diz respeito somente a colocar as crianças nas escolas regulares, mas sim, mudar as escolas para torná-las mais responsáveis às necessidades de todas as crianças.

alinelamim@yahoo.com.br; malube@cesumar.br



DESEMPENHO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO O CONCEITO ADITIVO EM ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Geslaine Cristina Tamiao Piola

Acadêmica do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Luciana Figueiredo Lacanallo

Orientadora e docente do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A aprendizagem de matemática, apesar das medidas educacionais implementadas nas últimas décadas, continua sendo uma das preocupações dos educadores brasileiros. Estudos e pesquisas vêm mostrando o agravamento do baixo desempenho dos alunos e das dificuldades do professor do Ensino Fundamental. Os dados comprovam a baixa qualidade de ensino e a necessidade dos novos olhares para este ensino, pois, os conhecimentos implicam no domínio de resolução de problemas de adição e subtração e no reconhecimento de formas geométricas simples enquanto esperado seria o domínio de um rendimento integral de acordo com a série. Alguns estudos (LOPES, 1997, BARICCATTI, 2003, GRANDO, 2000) têm mostrado que o ensino memorizado, não traz resultados satisfatórios para os alunos, pois é a partir da mediação pedagógica, tanto, por meio de jogos, problemas ou outros recursos que construímos ou reconstruímos conhecimentos que podem ser facilmente assimilados pelos alunos. O objetivo deste trabalho é investigar o processo de resolução de problemas aditivos em acadêmicas egressas e ingressantes de Pedagogia, afim de analisar se está formação, auxilia na busca pela compreensão de novos olhares sobre o ensino que possibilitem uma melhoria na qualidade do fazer pedagógico, oportunizando um repensar na formação dos futuros professores, sendo um dos possíveis caminhos para amenizar os problemas com relação à construção do conhecimento matemático das futuras pedagogas, variável essa que pode colaborar para a qualidade do ensino da matemática. De acordo com Lopes (1997) os programas pedagógicos devem organizar situações que levem o aluno a investigar, a experimentar e não apenas em ouvir ou repetir técnicas que não tem significado com a sua realidade, um conteúdo só é significativo e compreendido a medida que é assimilado. A pesquisa encontra-se em processo de execução, mas já foram aplicados testes pilotos com problemas de adição e subtração nas acadêmicas egressas e ingressantes do curso de Pedagogia. O teste revelou a presença de diferentes estratégias de resolução nos sujeitos, dificuldades na construção de procedimentos aditivos e insegurança diante da atividade solicitada, podendo indicar, vínculo negativo com a Matemática. É indispensável, frente a isso, repensar a formação dos professores, pois sabe-se que interferem na transmissão de conhecimentos e na construção de um processo de aprendizagem significativo que permita ao aluno estabelecer relações com o conhecimento científico e a realidade. Sabe-se que os professores, muitas vezes, partem de concepções e crenças que acabam gerando obstáculos epistemológicos, que impedem a formação do espírito científico (BACHELARD, 1996). Desse modo, um projeto pedagógico inserido em uma perspectiva crítica de emancipação intelectual e social, deve favorecer a aprendizagem da matemática como uma ferramenta intelectual disponível aos alunos, pois tais saberes constituem-se em elementos formadores da identidade e a cidadania. Desta forma, necessária se faz a adequação de estratégias escolares quanto à forma de ensino da resolução de situações desafiadoras, para que o aluno possa se socializar com a disciplina e aplica-la no seu contexto social, inovando o aluno para um olhar crítico da



realidade. Salientamos, porém que os professores não estão promovendo o acúmulo de “ferramentas intelectuais” e que estas permitem caminhos para a resolução de problemas futuros acabando por não instrumentalizar os futuros cidadãos, implicando em um impedimento da ampliação de seus recursos cognitivos, pois quanto mais variáveis o sujeito coordenar (fala, escrita, raciocínio lógico e resolução de problemas) mais facilitada será a mudança conceitual dos conteúdos matemáticos não ficando limitados apenas por operações ou por ensinamentos dados pelo professor.

gespiola@yahoo.com.br; lucianal@cesumar.br

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA TEORIA HISTÓRICO - CULTURAL

Tatiana de Camargo Benedito Gabriel

Acadêmica do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Gislene Miotto Catolino Raymundo

Orientadora e docente do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O ano de 1990, foi intitulado pela UNESCO, na Conferência Internacional da Educação, como o “Ano Internacional da Alfabetização”, ensejando o aprofundamento teórico e prático sobre o tema. A razão de tal fato, deve-se, a urgência de se retirar do cenário educacional a visão Tradicional de ensino, que não mais correspondia as necessidades da sociedade. Neste sentido, embasados na Teoria de Piaget, o Construtivismo, é elaborado os quatro pilares da educação: o saber ser, o saber fazer, o saber conhecer e o saber viver junto, contemplando todas variáveis dos alunos. Atualmente, urge uma nova compreensão teórica acerca da teoria pedagógica aplicada nas instituições escolares. Destarte, a nossa pesquisa aborda, de maneira teórica, esta nova teoria: Histórico - Cultural de Vigotski, enfatizando o processo de aquisição da linguagem escrita, compreendendo a internalização das Faculdades Psicológicas Superiores e a formação de conceitos referentes à linguagem escrita, com o intuito de criar uma escola diferenciada, onde haja diálogo, discussão, questionamento e troca de saberes, proporcionando autonomia e a verdadeira criticidade dos fatos, além de propiciar o questionamento aos profissionais da área sobre a utilização desta teoria, já que a nossa realidade educacional mostra que grande parte dos problemas vividos por professores e alunos no ambiente escolar são consequências da imposição da classe elitizante em obrigar os nossos docentes a aderirem e praticarem teorias que não são entendidas e internalizadas por eles, transmitindo valores errôneos e distantes do objetivo primordial, a mediação e aquisição da linguagem escrita pelos alunos nas salas de alfabetização. Nessa conjuntura se faz de extrema importância que os envolvidos neste processo compreendam como a teoria Histórico - cultural caracteriza tal aquisição, assim como a base de raciocínio que a norteia, ou seja, entendê-la para incorporar em sua prática pedagógica todos os aspectos educacionais e sociológicos concebidos pela teoria analisada. dessa forma, tais propósitos, acreditamos, valorizam o núcleo duro do nosso trabalho e alentam a nossa pesquisa.

taticgabriel@hotmail.com; gismiotto@cesumar.br

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



PROVA OPERATÓRIA: UM NOVO OLHAR PARA A AVALIAÇÃO ESCOLAR

Thaine Hazielly Lopes Santos

Acadêmica do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Luciana Figueiredo Lacanallo

Orientadora e docente do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Sabe-se que a avaliação é o ponto crucial para o desenvolvimento e crescimento do ser humano na sociedade e na escola. Seguindo esta concepção LUCKESI (2006) diz que “a avaliação é constituída de instrumentos de diagnósticos, que levam a uma intervenção visando a melhoria da aprendizagem”. Nota-se que o autor, afirma que a avaliação deve ser priorizada, pois a mesma propicia a constituição de instrumentos de diagnósticos, os quais possibilitarão a intervenção do professor, este focalizará a explanação de conteúdos nos diagnósticos encontrados com uma vertente negativa. Este processo avaliativo é muitas vezes maçante e, até injusto, devido aos critérios adotados tanto pela instituição como pelo docente, tais como: notas, conceitos e promoções muitas vezes subjetivos e não declarados para os alunos. Ronca e Terzi (1991), dizem que “o necessário é uma possível revisão da prática pedagógica, preferencialmente uma modificação na Filosofia de Educação”. Nesta perspectiva nota-se que o professor terá uma nova forma de encarar seu aluno e o conteúdo, priorizando o conhecimento e a aprendizagem. Diante desta proposta de modificação, deve-se verificar e estimular o aluno a pensar, argumentar e a contrapor a partir de leituras, compreensões, interpretações e resolução de problemas. Mediante aos estudos de Ronca e Terzi esta modificação poderá ocorrer a partir do momento em que a escola passe a inserir em sua proposta de trabalho, a prova operatória, que pode ser entendida como uma AÇÃO mais elaborada, ensinando os alunos a estudarem, a pensarem e a operarem e não simplesmente decorar dados e informações descontextualizadas. A escola, nesta visão, tem o compromisso de ampliar o campo de ação educacional por meio de um redirecionamento na avaliação. Para tanto alguns princípios metodológicos precisam ser adotados na prática educativa, como planejar conteúdos, objetivos e metodologias, que levem os alunos a um aumento na ação da percepção e atenção, aumentando assim o seu comprometimento na aprendizagem, a fim de que se rompa a tensão no momento da avaliação deixando-os mais seguros (Relação Coloquial). Posteriormente é preciso apresentar, assuntos e fatos atuais do dia-a-dia, deixando-os informados, para que possam argumentar, opinar e discutir. (Relação aluno-mundo). Depois, a partir de um texto, deve-se apresentar o contexto, levantando uma análise mais profunda, rompendo com o método clássico de perguntas e respostas; certo ou errado; verdadeiro ou falso. É necessário que se trabalhe com perguntas mais estruturadas e problemáticas, que permitam aos alunos darem respostas mais elaboradas, com maior combinação de idéias. Por meio de aulas mediadas operatoricamente, o aluno passará a ter subsídios para elaborar a sua resposta, partindo da exploração do enunciado da questão (Relação com o ler). É necessário assegurar a relação com o escrever para que os alunos tenham a possibilidade de escrever e de criar. Esta proposta de trabalho exige que as aulas, os conteúdos e avaliações fiquem comprometidos mais com o desenvolvimento do pensamento e das operações mentais e não com uma memorização fugaz. Cabe ao professor abrir novas portas, estimular e impulsionar as habilidades e competências do seu aluno para que se torne um sujeito mais conhecedor e pesquisador que busque compreender o mundo que o rodeia,



transformando o que aprendeu em favor de ações sociais e educativas. Espera-se que o professor torne-se um agente polarizador do pensar e do operar, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e competências. Desta forma cabe a ele o papel de romper com o tradicionalismo muitas vezes presente na avaliação, que entende aprendizagem como algo produzido somente por “momento”. A concepção do que seja avaliar precisa ser ampliada, deve ser entendida como sinônimo de ensinar, não só para uma prova, mas sim para vida, mostrando que a aprendizagem constrói um cidadão melhor, tendo autonomia em tudo o que faz, inclusive intelectual.

thainehazy@hotmail.com;lucianal@cesumar.br



RESGATANDO O GOSTO DE OUVIR E LER HISTÓRIAS INFANTIS

Adriana Paulina Silva Vicente

Acadêmica do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Gislene Miotto Catolino Raymundo

Orientadora e docente do Curso de Pedagogia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O presente estudo pretende desenvolver o hábito da leitura em crianças na fase pré-escolar de uma instituição de ensino da cidade de Maringá. Os objetivos deste projeto são de proporcionar o contato com materiais literários diversificados que possibilitem desenvolver habilidades referentes a leitura, especificamente à compreensão leitora e possibilitar a vivência do mundo do-faz-de conta. Para aplicação deste projeto organizamos uma mini biblioteca, onde constituímos juntamente com as crianças regras demonstrando direitos e deveres a serem cumpridos, dando espaço para que recontem e transmitam o conceito adquirido em suas histórias por meio de teatro, cartazes e desenhos livres. Como este projeto ainda encontra-se em andamento podemos afirmar que até o presente momento, verificamos o desenvolvimento do hábito da leitura pelo interesse demonstrado pela maioria dos alunos no empréstimo de livros de literatura infantil. Esse fato evidencia que cabe ao professor conhecer as necessidades e capacidades de seus alunos para estimular o desenvolvimento das habilidades pertinentes a leitura no ambiente escolar.

super-drika@bol.com.br; gismiotto@cesumar.br

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar